



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MARÇO DE 2022



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

Capa

PAISAGEM RURAL EM MONÇÃO.

Foto: Aurora Alves

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Índice

1	Resumo	4
2	Estado do tempo e sua influência na agricultura	4
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	4
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	6
3	Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)	8
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	8
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
4	Batata (Sequeiro e Regadio)	10
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
5	Azeite	12
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
6	Outras Culturas arbóreas e arbustivas	13
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	13
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
7	Prados, pastagens e culturas forrageiras	16
7.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	16
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	17
8	Fitossanidade	18
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	18
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
9	Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção	20

1 Resumo

Na Sub-Região do Entre Douro e Minho as condições gerais do estado do tempo durante o mês de março favoreceram a realização das tarefas inerentes à plantação da batata e conclusão da poda e empa das culturas permanentes, bem como o desenvolvimento vegetativo dos cereais, forragens e pastagens. As culturas permanentes estão ainda no início do seu ciclo vegetativo. Também na Sub-Região de Trás-os-Montes, onde a precipitação total superou a normal climatológica, foi também possível empreender as tarefas previstas para este mês. Perspetiva-se um aumento da produção de azeite, cerca de 24% face ao ano transato, em consequência do incremento da produção de azeitona.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O mês de março foi mais chuvoso que os anteriores e, apesar de a intensidade da precipitação não ter sido suficiente para a reposição das reservas hídricas, atenuou os efeitos da seca e supriu as necessidades atuais das culturas. Não se observou escassez de água para abeberamento animal.



Rio Manco em Friestas (Valença): em finais de fevereiro (esquerda) e em finais de março (direita), onde se observa um ligeiro aumento do caudal.

Fotos: Aurora Alves.

Como se pode observar, a recuperação do estado de seca é idêntica por toda a sub-região do EDM. No que diz respeito às temperaturas pode afirmar-se que em março atingiram os valores esperados da normal climatológica.

Estas condições foram favoráveis ao desenrolar das tarefas agrícolas, nomeadamente à plantação da batata, conclusão da poda e empa das culturas permanentes, assim como para o desenvolvimento vegetativo de cereais, forragens e pastagens, que beneficiaram do aumento da humidade nos solos. As culturas permanentes estão no início do seu ciclo vegetativo, com as prunóideas já no início da floração e pomóideas, vinhas e pomares de kiwi no início da rebentação.

Os dados do IPMA indicam um número de horas de frio suficiente para um bom abrolhamento das culturas permanentes. As estações do litoral apresentam o menor número de horas de frio (437 h), por comparação com as estações em altitude (Lamas de Mouro, com 2146 h) e do interior (Cabeceiras de Basto, com 1 479 h). Em qualquer das situações, são horas de frio suficientes para um bom desenvolvimento vegetativo, quer de prunóideas quer de pomóideas.

A precipitação ocorrida em março na sub-região do EDM foi superior, por comparação com a Normal Climatológica para o mesmo período (gráfico 1).

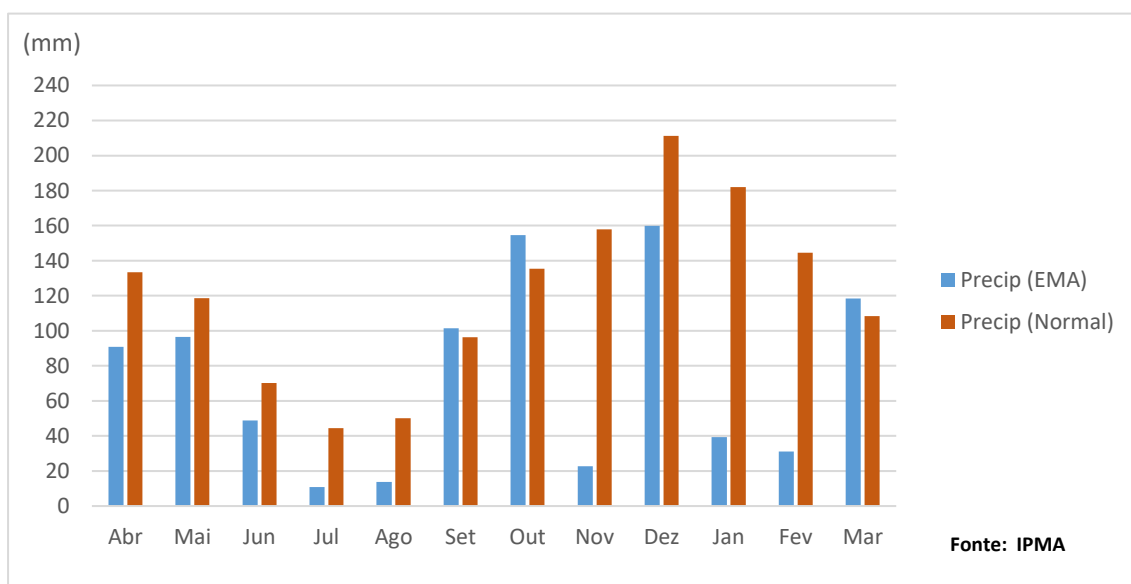


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

No último dia do mês de fevereiro de 2022, as bacias hidrográficas da região do EDM apresentavam os seguintes valores da capacidade total de armazenamento: 19,2% na bacia do Lima; 48,2% na bacia do Cávado e 47,9% na bacia do Ave. Por comparação com os valores do mês anterior, verificaram-se situações diferenciadas. Enquanto na bacia do Cávado se registou um aumento, ainda que ligeiro (0,9%), no volume armazenado, nas outras duas bacias do EDM observou-se uma diminuição (-3,4% e -4,9%, respetivamente, no Lima e no Ave).

A média das temperaturas máximas e mínimas, registadas nas EMA, foi superior aos valores das Normais Climatológicas para o mesmo período. Já a média das temperaturas médias registadas nas EMA foi ligeiramente inferior aos valores das Normais Climatológicas para o mesmo período (gráfico 2).

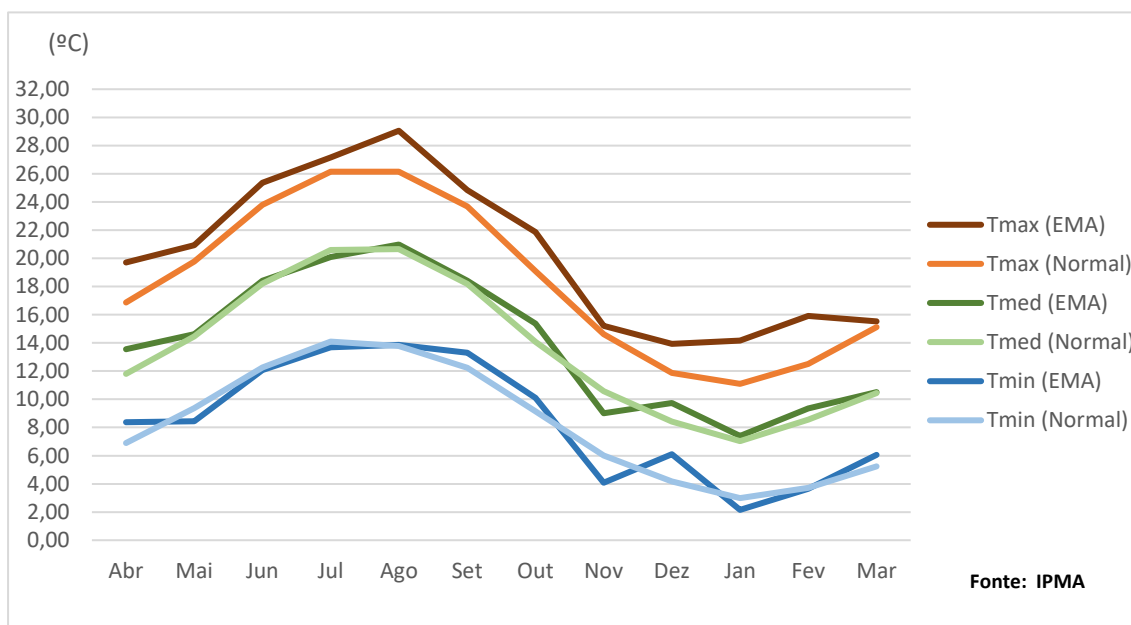


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No âmbito da rede de estações meteorológicas localizadas na região de Trás-os-Montes, a primeira quinzena de março caracterizou-se por uma certa instabilidade das condições meteorológicas, com a ocorrência de cerca de 68,0% da precipitação mensal desta região. Durante a segunda quinzena assistiu-se a uma diminuição da nebulosidade, com céu limpo, um aumento progressivo das temperaturas diurnas e uma ocorrência de precipitação dos restantes 32,0% da precipitação ocorrida neste mês.

Em zonas restritas, o acentuado arrefecimento noturno originou por vezes a formação de geadas, cuja influência sobre a floração/vingamento de algumas culturas permanentes só posteriormente será passível de uma avaliação mais concreta, nomeadamente para as variedades mais precoces de amendoeiras.

A intensidade do vento foi por vezes moderada a forte, mas sem originar situações assinaláveis.

Na generalidade, foi possível realizar as tarefas que estavam previstas para este mês, tais como as limpezas dos terrenos, as adubações de cobertura (em menor quantidade que em

anos anteriores), a incorporação de estrumes e a preparação dos solos para as culturas de primavera/verão.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total, neste mês, ficou muito acima da normal climatológica.

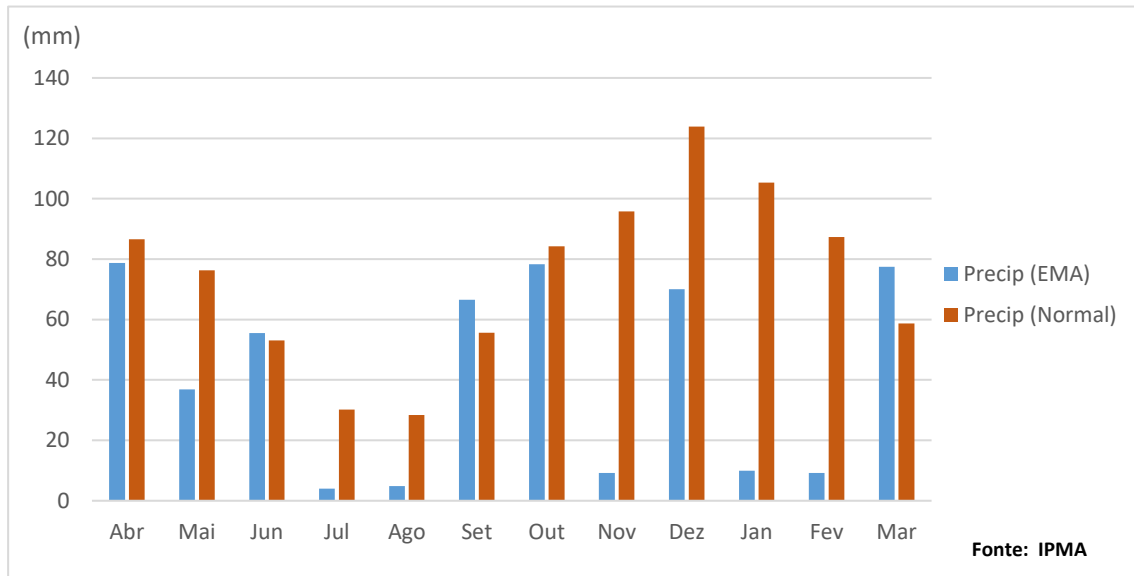


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto às temperaturas, como se pode verificar no gráfico 4, a máxima situou-se ligeiramente abaixo da normal e a mínima um pouco acima da normal.

Assim, a média ficou em valores próximos da normal climatológica.

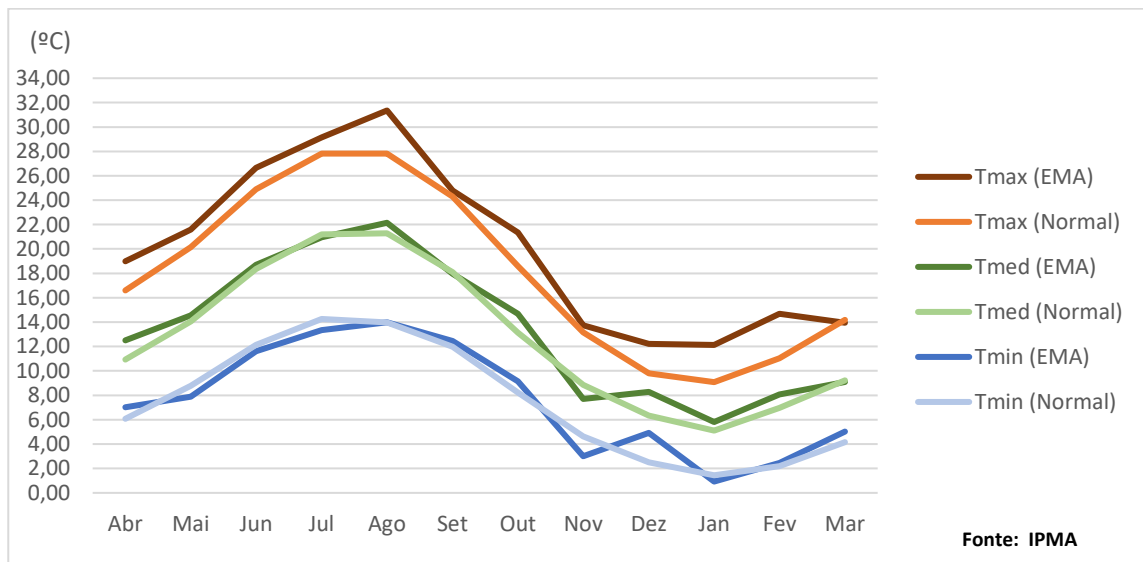


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA de abril de 2021 até março 2022, na região de TM por comparação com as Normais Climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma ligeira subida, sendo de 64,2% em 25/03/2022. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 3 estão com valores acima dos 90%, 6 com valores entre 50 e 80 % e os 4 restantes com valores abaixo 50%.



Barragem de Gostei, Bragança, zona de observação da Terra Fria: em 17 de fevereiro (esquerda) e em 22 de março de 2022 (direita).
Fotos: Anabela Coimbra.

3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Observam-se vários estádios de desenvolvimento, fruto de sementeiras espaçadas ao longo do tempo. Devido às condições meteorológicas ocorridas em algumas zonas, uma parte das sementeiras foi feita no início de março. Podem-se observar alguns cereais na fase de afilhamento e outros na fase de espigamento.

O centeio é semeado nas zonas de maior altitude, de novembro a março. Este ano, as condições foram propícias (pouca chuva e temperaturas amenas) e as sementeiras estão concluídas. A emergência foi regular e as plantas estão na fase do início do afilhamento, com bom aspeto vegetativo. Não houve períodos de chuva contínua nem muito frio, o que ajudou ao bom desenvolvimento vegetativo da cultura. Espera-se um muito ligeiro aumento (+1%) da produtividade, em comparação com o ano passado.

As sementeiras da aveia ficaram concluídas no início de março, quando os solos detinham água suficiente para assegurar o desenvolvimento das culturas. A emergência foi regular, beneficiando da ocorrência de chuvas. Estas searas estão no início do afilhamento, com o mesmo grau de desenvolvimento do ano passado. As sementeiras realizadas em dezembro sofreram com a seca, determinando um colmo mais baixo e menor produção de palha.

Perante as épocas de sementeira e o estado vegetativo, perspetiva-se uma ligeira diminuição (-1%) da produtividade face ao ano passado. Como a cultura ainda está no início do afilamento e, entretanto, começou a chover, há a expectativa de que a produção do grão não esteja comprometida.

Espera-se que a cultura do trigo (que ocupa somente cerca de 16 hectares na no EDM) evidencie uma produção semelhante (+1%) à do ano transato.



Seara de aveia para grão em Valença, zona de observação do Minho.
Foto: Aurora Alves.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na generalidade, as searas beneficiaram em certa medida das condições meteorológicas observadas neste mês (principalmente da queda pluviométrica), observando-se já uma ligeira melhoria no seu estado de desenvolvimento vegetativo, nomeadamente nas situações em que também foi efetuada a adubação de cobertura.



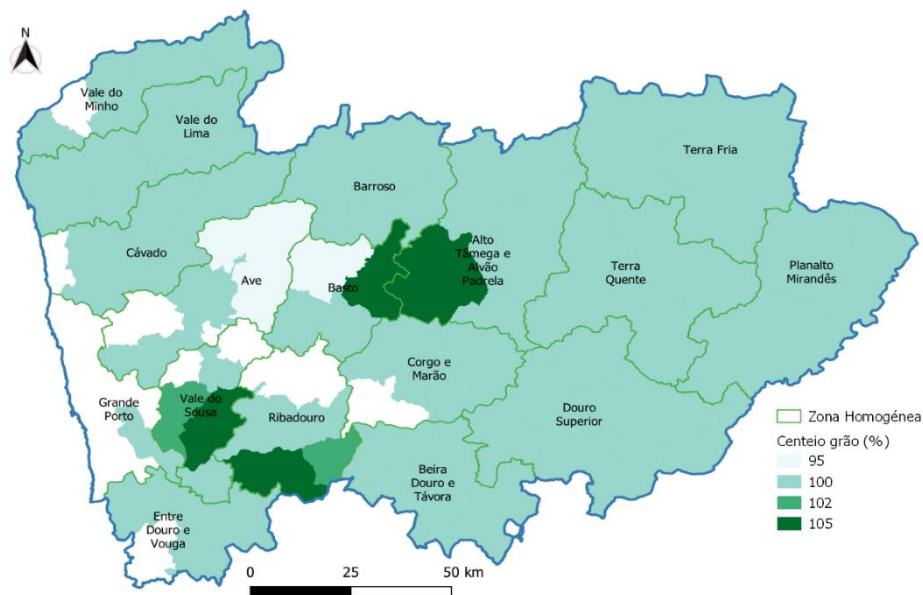
Parcela de cereal de outono/inverno em Bragança, na zona de observação da Terra Fria: em 16 de fevereiro (esquerda) e em 17 de março de 2022 (direita).
Fotos: Anabela Coimbra.

A distribuição do adubo foi essencialmente mecânica, quando as condições dos solos o permitiam ou foi feita manualmente em zonas mais húmidas ou em parcelas de pequena dimensão.



Parcela de trigo em Bragança, na zona de observação da Terra Fria: em 17 de fevereiro (esquerda) e em 22 de março de 2022 (direita).
 Fotos: Anabela Coimbra.

As previsões para o conjunto de Trás-os-Montes apontam para valores de produtividade (kg/ha), próximos dos obtidos no ano anterior para todos os cereais praganosos.



Mapa 1 - Evolução da previsão de produtividade do centeio grão por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

4 Batata (Sequeiro e Regadio)

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Durante este mês iniciaram-se os preparativos para a plantação. Em todos os concelhos observam-se pequenas áreas lavradas e nalguns casos já plantadas. No final de fevereiro, início de março, foram plantadas pequenas áreas, quase sempre com batata de semente do segundo ano, para produção temporã e satisfação das necessidades de autoconsumo.

De assinalar, contudo, que a época tradicional de plantação decorre no mês de abril (normalmente por volta do dia 25). O regresso da precipitação e do frio impediu a realização de plantações nalgumas zonas, visto que a terra está encharcada e muito pesada. Além disso, os agricultores temem o frio e as geadas tardias.

Registou-se em todos os concelhos uma quebra acentuada na quantidade de semente vendida, bastante acima do espectável, por ser um ano que sucede a outro de elevada produção. O grande aumento do preço dos fertilizantes e combustíveis e o facto de estar proibida a utilização de antiabrolhantes com princípio ativo clorprofame (complicando a conservação em armazém) são apontadas como as principais razões para esta quebra nas vendas. Para além do normal envelhecimento da população que tradicionalmente cultiva batata.



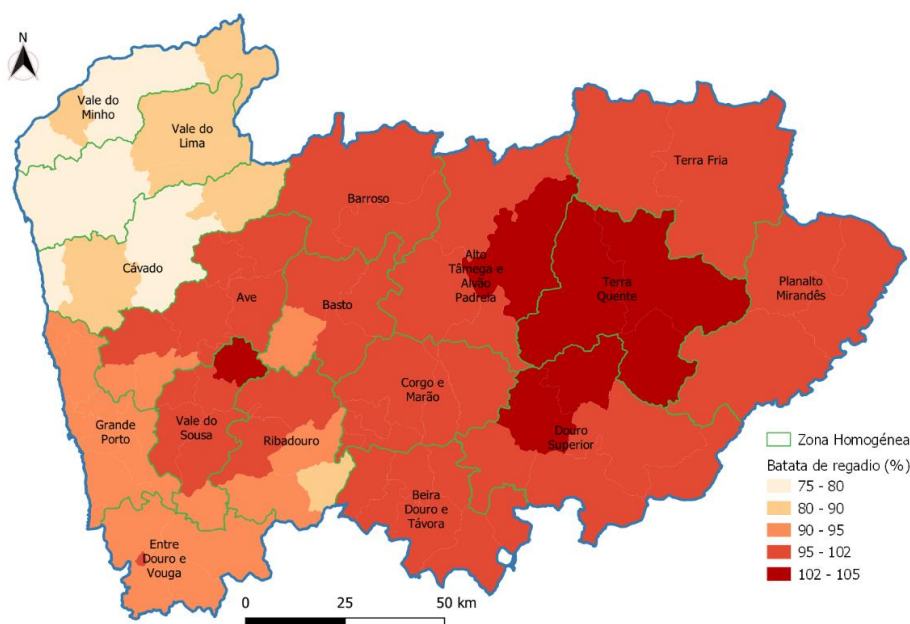
Área de batata temporã, em local abrigado, Vila Nova de Gaia, na zona de observação do Grande Porto.
Foto: Isabel Correia.

Apesar de ainda estar a decorrer a época de plantação, prevê-se uma diminuição razoável (-13%) da área plantada com batata de sequeiro. Para a batata de regadio, como a época principal de plantação será o mês de abril, é prematuro indicar valores precisos. No entanto, calcula-se uma menor diminuição da área plantada de batata de regadio (-6%), por comparação com o ano passado.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A batata de sequeiro, com algumas áreas de plantação já concluídas, decorre com normalidade em grande parte das superfícies destinadas à cultura. No caso da batata de regadio, cuja instalação é efetuada um pouco mais tarde, as plantações estão ainda numa fase muito inicial.

Deste modo, apesar de ser prematuro estimar com o devido rigor a variação da área plantada, perspetiva-se um aumento ligeiro da área plantada, relativamente ao ano anterior.



Mapa 2 - Evolução da estimativa de plantação de batata regadio por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

5 Azeite

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Funcionamento dos Lagares e produção de azeite

Confirma-se um rendimento do azeite satisfatório, tudo indicando que a qualidade do azeite será normal, devido a um grau de acidez razoável, apesar de a fundas divergirem de lagar para lagar.

A produção de azeitona foi consideravelmente superior (cerca de 3,7 vezes), por comparação com o ano anterior.

Apesar de ter laborado na campanha anterior (2019/2020), o Lagar de Bravães, situado em Ponte da Barca, enviou os dados de laboração tardiamente para o INE pelo que não foram agregados à produção do EDM. Esta situação determinou a omissão de informação referente a este lagar, para a campanha 2020/2021.

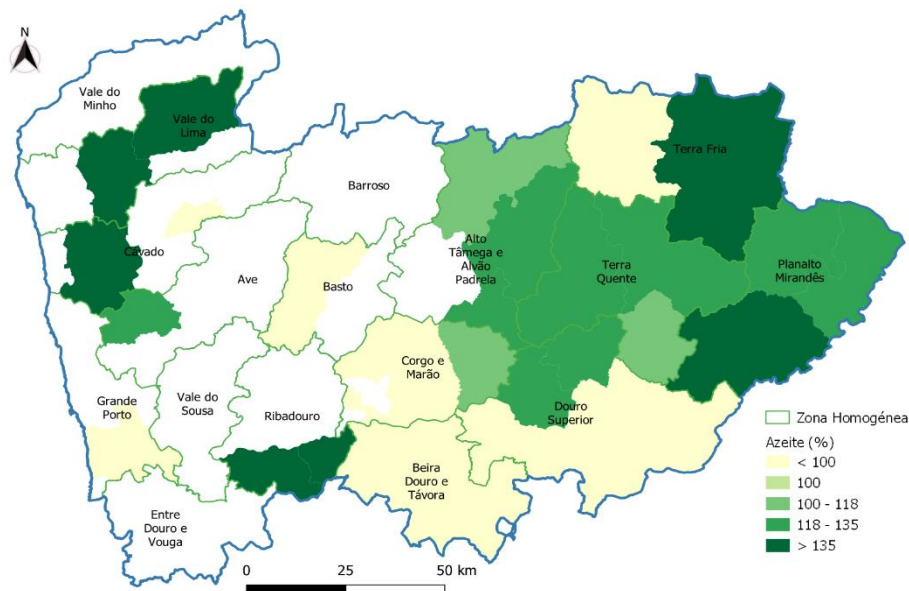
5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Funcionamento dos Lagares e produção de azeite

Os lagares funcionaram normalmente nesta campanha, apesar de se terem verificado alguns períodos (esporádicos) de menor atividade, consequência da sobrelotação das empresas de laboração do bagaço de azeitona.

Em termos de qualidade, a informação disponível permite concluir que o produto final “azeite” apresenta uma baixa acidez e boas características organoléticas.

Estima-se um volume de produção global de azeite superior ao ano anterior, na ordem de +24,0% (+43928 hl), resultado principalmente do aumento considerável da produção global de azeitona (+15% em relação ao ano transato, sensivelmente).



Mapa 3 - Evolução da produção global de azeite por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

6 Outras Culturas arbóreas e arbustivas

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomares de Citrinos

A tangerina já foi praticamente toda colhida e iniciou-se a colheita da laranja. Relativamente à produção em curso, mantém-se a estimativa de uma produção superior, mas com fruta de calibre inferior.

Os limoeiros estão carregados de limões com um amarelo muito homogéneo.

Nos citrinos há o início dos novos lançamentos e início dos botões florais.

Outras Arbóreas e arbustivas

Dentro das prunóideas, as primeiras variedades de ameixeira (as mais precoces), floriram a meio do mês.

Relativamente às pomóideas, é extemporâneo avançar com uma previsão, visto que o frio atrasou o abrolhamento.

Durante este mês ainda decorreu a poda e amarra das vides no kiwi e vinha.

As variedades mais comuns de kiwi encontram-se no estado fenológico A - Gomo de Inverno, significativamente mais atrasadas que em igual período do ano anterior, pois nesta altura já estavam em abrolhamento/ponta verde.

A vinha está também atrasada. As vinhas podadas recentemente estão em dormência. Procedeu-se à trituração das varas na entrelinha. A que foi podada mais cedo, está entre o estado fenológico C – ponta verde e E– folhas separadas (primeiras folhas completamente separadas. Pâmpano visível).



Pomar de kiwi no estado fenológico A – Gomo de Inverno, zona de observação do Minho.
Foto: Aurora Alves.



Vinhas situadas em Vale de Cambra, zona de observação do Entre Douro e Vouga: no estado fenológico E– folhas separadas (esquerda) e vinha podada recentemente, em dormência (direita).
Fotos: António Fonseca.



Vinha da casta "Alvarinho" em Valença, na zona de observação Minho, observando-se um desenvolvimento vegetativo heterogéneo.
Foto: Aurora Alves.

A generalidade das vinhas dos concelhos do Vale do Minho ainda está no estado fenológico A – Gomo de inverno, embora se observem videiras em Gomo de Algodão (B) e, excepcionalmente, Pontas verdes (C) e até Saída de Folhas (D). Com o aumento das temperaturas, prevê-se a aceleração do desenvolvimento vegetativo e diminuição desta heterogeneidade.

Os pomares de cerejeiras apresentam-se com bom desenvolvimento vegetativo.



Cerejeiras em plena floração, cota baixa (esq.), e em fase de intumescimento dos gomos/início de floração (dir.) zona de observação de Ribadouro.
Foto: Jerónimo Côrte-Real.

Nas zonas mais fundas junto ao rio Douro as árvores estão em plena floração e em alguns pomares já se deu o vingamento. Nas freguesias de S. Martinho de Mouros e S. João de Fontoura (Resende) os cerejais já se encontram em plena floração.

Nas outras freguesias do concelho de Resende, todos os pomares encontram-se entre o início e a plena floração. A floração é abundante e se as condições de tempo se mantiverem sem alterações significativas teremos o vingamento dentro de duas a três semanas.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomares de Citrinos



Citrinos na zona de observação do Beira Douro e Távora.
Foto: Rui Lagoa.

A produção de inverno dos citrinos, apesar de se ter verificado a queda de uma parte dos frutos, aponta para estimativas, nesta fase, ligeiramente acima das do ano anterior.

Em determinadas zonas os pomares de citrinos apresentam folhas “queimadas”, devido essencialmente à ocorrência de geadas.

Outras Arbóreas e arbustivas

A grande maioria das espécies de folha caduca reiniciou o seu ciclo vegetativo, com muitas variedades a entrarem na fase de floração. De uma forma geral, tem decorrido normalmente.

No entanto, ainda é prematuro extrair qualquer conclusão devidamente fundamentada sobre a fase fecundação/vingamento do fruto. Com efeito, é previsível a formação de geadas em certas zonas ou queda de precipitação que em quantidade e persistência no tempo poderão condicionar o resultado final da fecundação/vingamento do fruto.



Floração de amendoeiras (esquerda) e floração de pessegueiros (direita), na zona de observação do Beira Douro e Távora e Douro Superior.
Fotos Rui Lagoa.

7 Prados, pastagens e culturas forrageiras

7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os prados, forragens e pastagens revelam uma boa recuperação, em comparação com o mês anterior, sendo bem visível o bom desenvolvimento vegetativo das plantas.

Nas culturas forrageiras, aveia forrageira, consociações anuais e azevém, as sementeiras foram realizadas em outubro/novembro.

Nos concelhos mais frios e com solos com maior capacidade de retenção de água não houve quebra de produção. A precipitação espaçada foi suficiente para permitir bons crescimentos de matéria verde, contrariamente ao verificado no ano passado, em que as ervas não desenvolveram devido ao frio.



Pastagem espontânea (esquerda), consociação anual (direita) na zona de observação Vale do Lima.
Foto: Sandra Coelho.



Cultura forrageira, na zona de observação Vale do Lima.
Foto: Sandra Coelho.

As zonas de maior altitude, com solos mais fracos, sofreram mais com os efeitos da seca, estimando-se que a de quebra de produção possa atingir os 40%.

O menor crescimento também se deve à falta ou diminuição da adubação de cobertura, devido ao custo muito elevado. Houve maior recurso à aplicação de efluentes pecuários. A quantidade de matéria verde disponível para alimentação animal é, ainda, inferior a igual período do ano anterior, mas está normalizado o consumo de fenos, palhas, silagens e alimentos concentrados comerciais.

Também as pastagens, nomeadamente as pobres, apresentam uma franca recuperação, comparativamente com o mês anterior. Em algumas zonas de montanha foram realizadas queimadas pelo ICNF, a pedido das populações, para diminuir a carga de combustível e estimular o crescimento de erva com vista do pastoreio.

Em relação à variação das áreas semeadas das culturas forrageiras temporárias, há uma generalizada diminuição (aveia, -3%; azevém, consociações e pastagens temporárias, -1%) por comparação com o ano transato.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A evolução das condições meteorológicas, nomeadamente o aumento das temperaturas e do número de horas de sol, será determinante na recuperação do atraso no desenvolvimento vegetativo que forragens e pastagens de algumas zonas possam apresentar. A realização de adubações de cobertura também deverá contribuir para essa recuperação.

A tendência é de uma produção de matéria verde idêntica à do ano anterior, sendo previsível que o recurso às rações industriais continue a ser feito numa base de complementaridade e para situações específicas.



Parcela com culturas forrageiras (triticale com trevo e ervilhaca), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria: em 18 de março (esquerda) e em 22 de março de 2021 (direita).
Fotos: Anabela Coimbra.



Lameiro com rega de lima (esquerda) e pastagem pobre com matéria verde e boas condições para pastoreio (direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.
Fotos: Anabela Coimbra.

8 Fitossanidade

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Apesar de a *Pseudomonas Syringae* pv. *Actinidiae* (PSA) estar presente na maior parte das áreas, não há, para já, incidência desta doença nos pomares de kiwi, nomeadamente nas variedades mais sensíveis como seja o kiwi amarelo, porque o inverno foi seco.

Realizam-se os primeiros tratamentos fitossanitários preventivos para o míldio da batateira (*Phytophthora infestans*).

A [Estação de Avisos do Entre Douro e Minho](#) emitiu a Circular nº 3/2022, no dia 21 de março de 2022. Nesta circular são apresentados alertas para tratamento em função do estado fisiológico da vinha para a escoriose americana e escoriose europeia da vinha. São apresentadas algumas características de substâncias ativas fungicidas utilizadas no combate ao míldio da vinha. É feito o alerta de que o voo da traça já começou e, por isso,

deverão ser adotadas as necessárias medidas de combate a esta doença. É desaconselhada a mobilização do solo na vinha a partir deste aviso.

São feitos alertas para as principais doenças da época da actinídea e dos mirtilos.

São feitas recomendações do tratamento para as pomóideas, para as prunóideas e para a nogueira. São feitos alertas para as principais pragas e doenças das ornamentais. É exposta a lista dos fungicidas homologados para o combate à escoriose americana da videira (*Phomopsis viticola*). São revelados os fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta na cultura do mirtilo, à lepra do pessegueiro, à bacteriose da nogueira e ao pedrado das pomóideas. É também apresentado um quadro com os vários estados fenológicos da vinha segundo a escala de Baggioini/escala BBCH.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Norte Transmontano](#) emitiu neste mês uma circular. A Circular nº 02/2022, de 23 de março de 2022, onde são apresentadas várias recomendações sobre o combate ao Nemátodo de quisto da batateira (*Globodera rostochiensis* e *Globodera pallida*), vulgo “Anguilula” tendo em conta as hipóteses de técnicas passíveis de serem utilizadas.

Quanto à plantação da batata propriamente dita, é recomendado que se mande analisar antecipadamente as parcelas, sendo a operação realizada de preferência em terrenos isentos de nemátodos (*anguilula*). Finalmente é indicado que somente se utilize “semente” sã, inteira, de calibre intermédio e de preferência CERTIFICADA.

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu neste mês uma circular. A Circular nº 02/2022, de 16 de março de 2022, onde são apresentadas várias recomendações sobre o combate escoriose (*Phomopsis viticola*), a botriosferiose (*Botryosphaeria spp.*), na cultura da vinha, tendo em conta as hipóteses de técnicas passíveis de serem utilizadas.

Como sempre, informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

9 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave			97	614	97	645
Basto			101	744	100	556
Cávado	100	900	100	669	100	701
Entre Douro e Vouga			100	866	100	1087
Grande Porto			100	800	102	1124
Ribadouro	100	610	103	790	101	481
Vale Lima			100	748	100	749
Vale Minho			100	772	100	1200
Vale Sousa			104	892	101	580
Sub-Região de EDM	100.7	675.1	100.78	743	98.5	862.4

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Cevada grão na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cevada grão	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	97	9,89
Barroso	100	2,50
Beira Douro Távora	94	17,38
Corgo e Marão		
Douro Superior		
Planalto Mirandês	100	31,75
Terra Fria	100	37,77
Terra Quente	90	17,69
Sub-Região de TM	97,1	116,98
Variação ano anterior	- 6,9	- 3,51

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Trifcale	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	1497	100	1464	100	803			100	1500
Barroso	100	1317	100	1235	100	825				
Beira Douro Távora	100	1724	100	1583	100	1053				
Corgo e Marão	100	2003	100	1559	100	1001				
Douro Superior	100	1724	100	1373	100	1022				
Planalto Mirandês	100	1718	100	1214	100	1207			100	1500
Terra Fria	100	1708	100	1667	100	983			100	1576
Terra Quente	100	1589	100	1409	100	839			100	1055
Sub-Região de TM	100,	1690	100,0	1 439	100,0	1 068			100,	1503
Variação ano anterior	0,0	0	0,0	0	0,0	0			0,0	0

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave	99	28	101	311
Basto	100	5	99	199
Cávado	83	102	82	220
Entre Douro e Vouga	95	27	95	119
Grande Porto	95	67	95	219
Ribadouro	98	11	95	381
Vale Lima	81	115	82	131
Vale Minho	80	23	79	67
Vale Sousa	95	21	101	250
Sub-Região de EDM	86.8	399.6	93.6	1896.4

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	102	123,36	102	767,67
Barroso	103	123,14	100	125,00
Beira Douro Távora	100	23,77	100	423,01
Corgo e Marão	100	24,68	100	308,56
Douro Superior	101	57,31	103	256,16
Planalto Mirandês	100	104,11	100	232,57
Terra Fria	105	92,21	100	300,01
Terra Quente	105	28,99	105	365,47
Sub-Região de TM	102,2	577,57	101,4	2 778,46
Variação ano anterior	+ 2,2	+ 12,33	+ 1,4	+ 36,87

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção de Azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção global	
	(%)	(hl)
Ave	120	0.26
Basto	92	252
Cávado	387	1454
Entre Douro e Vouga		
Grande Porto	100	56
Ribadouro	293	1670
Vale Lima	3455	1400
Vale Minho		
Vale Sousa		
Sub-Região de EDM	366,4	4 833

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção de Azeite, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção global	
	(%)	(hl)
A.Tâmega/A.Padrela	127	38599
Barroso		
Beira Douro Távora	100	10179
Corgo e Marão	104	11453
Douro Superior	114	39532
Planalto Mirandês	147	26785
Terra Fria	138	9991
Terra Quente	127	84098
Sub-Região de TM	124,0	220 638
Variação ano anterior	+ 24,0	+43 928

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.